



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
Em parceria com o Ministério da Agricultura



CAP 2009-2010



Manual de Listagem

MOÇAMBIQUE

Maputo, Julho de 2009

Presidência do INE

João Dias Loureiro

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

Ficha Técnica

Título

Manual de Listagem

Elaboração

Comissão de Operações e Logística

Arlindo Mazivila

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Direcção de Estatísticas Sectoriais e das
Empresas

Avenida Ahmed Sekou Touré, nº 21

Homepage: www.ine.gov.mz

Telefones: +258 21 492114

Fax: +258 21 492114

E-mail: azarias.nhanzimo@ine.gov.mz

Caixa Postal 493, Maputo

Colaboração

António Adriano Mabero

Basílio Cubula

Carlos Creva Singano

Controle de Qualidade

Carlos Mucavel

Júlia Cravo

Tiragem

500 exemplares

Direcção da obra

Azarias Marcos Nhanzimo

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	4
2	PRINCIPAIS INTERVENIENTES	5
2.1	DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA E OBJECTIVOS	6
2.2	Definição e importância	6
2.3	Objectivos gerais	6
2.4	Objectivos específicos	6
3	RESULTADOS ESPERADOS	7
4	LISTAGEM.....	8
4.1	Objectivos Geral da Listagem	8
4.2	Objectivos Específicos da Listagem	8
5	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE LISTAGEM.....	9
5.1	Geral	9
5.2	Pessoal Envolvido	9
5.2.1	Supervisor Provincial	9
5.2.2	Director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas:.....	10
5.2.3	Controlador:.....	10
5.2.4	Inquiridor:.....	11
6	METODOLOGIA PARA LISTAGEM	11
6.1	Fases da Listagem:.....	11
6.1.1	Identificação e certificação das AE's:	11
6.1.1.1	Procedimentos nas AEs Pequenas (com menos de 50 Afs)	12
6.1.1.2	Procedimentos nas AEs grandes (com mais de 200 Afs)	12
6.1.1.3	A equipa encontra-se na aldeia/bairro despovoada devido as últimas cheias, ciclones, pragas ou instalação de infra-estruturas, etc	13
6.1.2	Divisão da AE para efeitos de Listagem	Error! Bookmark not defined.
6.1.3	Listagem dos Agregados familiares usando a serpentina.....	13
6.1.4	Seleccção Aleatória dos Agregados Familiares	14
6.1.5	Grandes explorações no Distrito	14
7	PREENCHIMENTO DA FICHA DE LISTAGEM (ver em anexo 2)	15
8	ANEXOS	18
8.1	ANEXO I: CLASSIFICAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES	18
8.2	ANEXO II: FICHA DE LISTAGEM	16
8.3	ANEXO III: FICHA DE SELECÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARESError! Bookm	
8.4	ANEXO IV: PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES	18

1 INTRODUÇÃO

O Plano Estratégico 2008-2012 (PEST 2008-2012) do Sistema Estatístico Nacional (SEN) aprovado pelo Conselho Superior de Estatística contempla, como uma das suas actividades prioritárias para o ano de 2009, a realização do II Censo Agro-Pecuário (CAP 2009-2010). A recolha de dados do CAP será realizada de **Outubro de 2009 a Junho de 2010**. Nele serão realizadas duas operações principais, nomeadamente entrevista geral dos módulos complementares (adicionais) e a medição de áreas a cerca de 25% dos agregados familiares com machambas nas áreas de enumeração seleccionadas. Estas operações serão efectuadas em simultâneo, conforme o calendário definido, sendo de Outubro a Dezembro de 2009 para a zona Sul e Dezembro a Junho de 2010 para as zonas Centro e Norte do País.

A realização do CAP 2009-2010 enquadra-se também nas recomendações da FAO, entidade do Sistema das Nações Unidas coordenadora das estatísticas agrícolas. O processo do CAP seguirá a **METODOLOGIA MODULAR** (FAO, WCA 2010) (vide figura 1 no anexo I), que consiste em i) uso dos dados do III Recenseamento Geral da População e Habitação 2007 (III RGPH), como Módulo Comum e base amostral (Secção G), sendo exaustivo e representativo ao nível da área de enumeração (aldeia) e ii) definição de Módulos Complementares, para os quais serão desenhadas amostras usando a base amostral do III RGPH com uma representatividade ao nível distrital, depois da expansão dos dados das amostras.

O CAP i) é o elemento central do Sistema Nacional de Estatística Agrícola e do Sector Rural no SEN, ii) providenciará informação estatística chave para os programas do Governo designadamente para o alívio da pobreza e o desenvolvimento da segurança alimentar, os objectivos primários do Programa Alargado de Redução da Pobreza Absoluta (PARPA II) e Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) e ii) é o projecto estratégico do PEST 2008-2012 do SEN/INE.

O I Censo Agro-Pecuário (CAP 1999-2000) de Moçambique no período pós-independência foi realizado, entre Setembro de 2000 e Julho de 2001, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com o Ministério da Agricultura (então Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, MADER). Ao contrário do CAP 2009-2010, aquele seguiu o método tradicional (WCA 2000), isto é, não modular, de desenho da amostra com base nos dados do II RGPH 1997 e com questionário extensivo arrolando todas as questões num único formulário conforme o tamanho das explorações. A esta operação seguiu-se a realização de 4 inquéritos agrícolas anuais (TIAs), pelo Ministério da Agricultura (MINAG), o Inquérito aos Agregados Familiares (IAF) e o III RGPH, entre outros. Estas operações constituem a base para a realização com sucesso, do CAP 2009-2010 pelo INE em estreita parceria com o MINAG.

Em conformidade com a lei “*competes ao INE realizar a actividade estatística oficial do País*” (§ 2 art. 19 lei 7/96) na qual se enquadra a realização do CAP. Ao Ministério da Agricultura cabe um importante papel designadamente, o de actuar em parceria e apoio ao INE de modo a que se tirem vantagens da utilização da experiência e dos recursos humanos, materiais e financeiros existentes nas duas instituições. Cabe igualmente um papel especial ao Ministério das Pescas, como órgão regulador do sector pesqueiro, componente integrada no III RGPH (secção de aquacultura) e no CAP. Espera-se desta instituição a alocação de recursos materiais e humanos para o bom andamento das actividades do CAP.

O CAP será realizado em todos os distritos do País e abará a campanha agrícola 2009-2010 pelo que a operação do Censo prolongar-se-á até meados do ano de 2010. O CAP actualizará a informação de natureza estrutural bem como proporcionará uma nova base amostral para os inquéritos infranuais, de que se destacam os TIAs realizados pelo MINAG e os inquéritos da pesca artesanal realizados pelo Ministério de Pescas (MP).

O CAP será precedido de um período de preparação. As actividades preparatórias iniciaram-se no II semestre de 2008. Elas incluem, entre outras, a elaboração do Plano Director, do Projecto metodológico, plano operativo, a criação das Comissões ao nível Central, Provincial e distrital, a contratação da assistência técnica, a capacitação do pessoal de gestão e supervisão do CAP, a aquisição de equipamento e meios de trabalho e de transporte, o recrutamento do pessoal necessário, o treinamento do pessoal de implementação do Censo a todos os níveis, a realização do Censo Piloto, a consulta com os potenciais usuários, a elaboração dos questionários, dos planos de tabulação, dos manuais e de outros documentos metodológicos, a publicitação censitária e mobilização das estruturas e comunidades locais.

Dentro das actividades preparatórias destaca-se a realização do Censo Piloto, que decorrerá em três províncias do País, nomeadamente Gaza, Maputo e Cidade de Maputo, abrangendo zonas rurais, urbanas e peri-urbanas. Assim, no Censo Piloto serão inquiridas pequenas, médias e grandes explorações, localizadas nas zonas seleccionadas.

A experiência do CAP 1999-2000 e outras em matéria censitária e inquéritos do INE e de inquéritos agro-pecuários do MINAG acima referidas constituem, sem dúvida, premissas para o estabelecimento de metodologias e procedimentos sólidos, em linha com as recomendações de organismos internacionais especializados em estatísticas agro-pecuárias, de que se destaca a FAO.

2 PRINCIPAIS INTERVENIENTES

O CAP 2009-2010 é uma operação estatística de grande envergadura que envolverá muitos actores e intervenientes. O sucesso do CAP dependerá, em grande medida, do envolvimento e participação activa e consciente da população, dos agentes económicos, das autoridades do Governo e do Estado, das entidades locais, das associações de produtores e dos próprios produtores, utilizadores, fornecedores, e produtores dos dados.

Serão realizados vários encontros de consulta com os principais actores e intervenientes, nomeadamente, técnicos e pesquisadores de áreas relevantes, académicos, representantes das ONG's, associações, sector privado, entre outros, com vista a se discutirem os objectivos do CAP, necessidades de informação, conceitos e definições, bem como sobre o próprio conteúdo e o questionário.

Será necessário potenciar a participação livre e espontânea de todos. Contudo, há que observar a lei, podendo, como último recurso, aplicarem-se sanções (multas) salvaguardando o princípio de autoridade estatística.

Deverá ser assegurada a cooperação técnica e financeira dos parceiros de cooperação, para apoio à execução do CAP, destacando-se o papel da FAO como líder de assistência técnica internacional, nas estatísticas agrícolas no Sistema das Nações Unidas.

O governo tem já garantido os recursos humanos necessários, desde o nível central até ao distrital, bem como as infra-estruturas físicas e outros meios para a implementação do Censo.

O INE trabalhará em estreita parceria com o Ministério da Agricultura (MINAG). Serão envolvidos outros utilizadores bem como fornecedores de informação, de que se destacam o Ministério das Pescas (MP), o Ministério da Administração Estatal (MAE), o Ministério da Indústria e Comércio (MIC), o Ministério da Planificação e Desenvolvimento (MPD), Universidades, Associações de produtores agrícolas, entre outros.

2.1 DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA E OBJECTIVOS

2.2 Definição e importância

O Censo Agro-Pecuário é uma operação estatística para recolha, processamento e disseminação dos dados do sector agrário. O CAP fornecerá dados de referência na base dos quais se pode fazer o juízo do sucesso das políticas e programas de desenvolvimento do Governo e diagnosticar os constrangimentos existentes no sector agrário. Os resultados do Censo permitirão monitorar de forma mais eficiente os Objectivos de Desenvolvimento de Milénio (ODM) e permitirão ao sector privado, incluindo os produtores agro-pecuários, tomarem as suas decisões empresariais.

A importância do CAP é acrescida considerando-se que o país é fundamentalmente agrícola e a constituição da República consagra a agricultura como base do desenvolvimento. Cerca de 70 % da população é rural e tem na agricultura e pecuária a sua fonte de rendimento.

2.3 Objectivos gerais

O objectivo geral do CAP é obter informação estatística actualizada sobre a estrutura agro-pecuária, bem como sobre a produção, para um melhor conhecimento da realidade. Esta informação é necessária para a elaboração, acompanhamento e avaliação de políticas e planos de desenvolvimento que concorram para a melhoria das condições de vida da população, para o alívio da pobreza e investigação com destaque para a Revolução Verde e Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

2.4 Objectivos específicos

- Conhecer a estrutura do sector agro-pecuário designadamente, o número de unidades agro-pecuárias, tipo, distribuição espacial, tipo de propriedade, uso e aproveitamento da terra, posse e uso de meios de produção e tecnologia empregue, aos níveis nacional, provincial e distrital
- Conhecer a produção e produtividade das principais culturas agrícolas e espécies pecuárias;
- Produzir marcos amostrais para a realização de inquéritos para a recolha de dados sobre variáveis dinâmicas não cobertas pelo censo, melhorar a produção de estatísticas correntes e contribuir para a produção de um sistema integrado de estatísticas agro-pecuárias;

- Obter informação básica para a monitoria e avaliação de planos de desenvolvimento do sector agro-pecuário de que se destaca o Programa Nacional de Desenvolvimento Agrário (PROAGRI), na sua fase II;
- Obter uma base de dados actualizada sob perspectiva do género, ambiente, económica e sócio-demográfica do sector agrário;
- Obter uma base de dados que permita avaliar as mudanças estruturais ocorridas no País ao longo dos últimos 10 anos.

Os objectivos específicos do CAP 2009-2010 enquadram-se nos objectivos estratégicos específicos definidos no Plano Estratégico do SEN 2008-2012 e aprovados pelo Conselho Superior de Estatística (CSE), nomeadamente nos Objectivos Estratégicos Específicos 1.3, 1.5, 2.2, 3.1, 3.1 e 4.1..

3 RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados do CAP 2009-2010 derivam dos objectivos estratégicos específicos referidos no ponto anterior e são os seguintes:

Resultados esperados:

- Elaboradas e disseminadas as publicações de dados preliminares e definitivos ao nível nacional;
- Elaborada e disseminada a publicação de dados definitivos ao nível provincial;
- Elaborada e disseminada a publicação de estudos temáticos;
- Realizados dois “workshops” centrais (sendo um geral e um por áreas de interesse) para a disseminação de dados;
- Realizados encontros com os parceiros e com os principais utilizadores da informação;
- Realizadas campanhas de sensibilização;
- Produzidas e disseminadas estatísticas com desagregação provincial e distrital
- Produzida a base de dados estatísticos;
- Actualizados os mapas cartográficos para o CAP e inquéritos posteriores;
- Realizada a recolha de dados através de entrevista directa assistida por computador (CAPI - Computer Assisted Personnel Interview);
- Concluída a recolha de dados através de método modular, de acordo com as recomendações;
- Actualizada a base de conceitos e definições, na área da agricultura, para utilização por todos os órgãos produtores de estatística, nomeadamente ao nível do Sistema Estatístico Nacional;
- Aumentada a capacidade técnica de gestão e implementação de Censos da Agricultura dos técnicos do Instituto Nacional de Estatística e do Ministério da Agricultura, bem como dos seus serviços desconcentrados.

Este manual especifica os passos necessários para a listagem de raiz dos agregados familiares nas AE seleccionadas para o CAP 2009-2010 e como classificar as explorações assim como a selecção dos agregados familiares classificados como de pequena exploração

4 LISTAGEM

A listagem dos Agregados familiares consistirá no registo de todos os agregados familiares através do registo dos nomes dos chefes e será feito de casa em casa pelo Inquiridor acompanhado por um guia local.

Para o efeito, uma listagem de raiz será feita em todas as áreas de Enumeração seleccionadas em todos os distritos do país como domínios de análise.

A lista obtida servirá de base para a classificação das explorações e posterior selecção aleatória, em cada área de enumeração, de 13 agregados familiares classificados como de pequenas explorações. Dos 13 AF seleccionados, 3 serão de reserva e sua utilização estará condicionada; os restantes 10 são os efectivos, sendo os primeiros 2 (af₁ & af₂) para entrevistas e medição de machambas enquanto os restantes 8 apenas para entrevistas.

As AE, segundo a divisão Administrativa da Localidade, podem ser: aldeia, povoado, bairro, célula, unidade, zona, quarteirão, etc.

4.1 Objectivo Geral da Listagem

Obter uma lista actualizada dos Agregados familiares das áreas de enumeração seleccionadas da listagem afim de facilitar a ponderação e extrapolação dos resultados do CAP para as pequenas e médias explorações agrícolas.

4.2 Objectivos Específicos da Listagem

- Listar todos os agregados familiares nas AE seleccionadas para o CAP 2009-2010;
- Listar todas as médias e grandes explorações dentro das AE seleccionadas;
- Fazer o levantamento das grandes explorações em todos os Distritos do País;
- Fazer o levantamento das coordenadas geográficas de todos os agregados familiares das AE seleccionadas;
- Classificar todos os AFs listados na AE seleccionada por tipo de exploração a que pertence;
- Seleccionar aleatoriamente 13 AFs classificados como de pequenas explorações por cada AE seleccionada

5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE LISTAGEM

5.1 Geral

- Para efeitos do CAP, o **número de agregados familiares a considerar numa AE amostral, tanto para Zonas Rurais como para as Urbanas será no mínimo de 50 e no máximo de 200 Agregados.**
- Para o CAP 2009-2010, a listagem dos agregados familiares será realizada no mesmo período da recolha de dados e será precedida pela identificação e delimitação das áreas de enumeração através do registo das coordenadas geográficas usando mapas e GPS.
- As brigadas devem estar munidas de Mapas com Áreas de Enumeração seleccionada e os mapas das respectivas AC (Áreas de Controlo)
- Para a listagem, cada Inquiridor irá usar uma ficha de listagem,
- A listagem dos agregados familiares será feita casa em casa por todos membros da brigada (Controlador, Inquiridores) sendo o Controlador o chefe da brigada e responsável pelo processo.
- Após a listagem, o Controlador faz a harmonização das listas de todos os Inquiridores e posterior classificação e selecção dos 13 AFs classificados como pequenas explorações;
- Para facilitar a localização dos AF's seleccionados, no fim do trabalho dentro da AE, a brigada deverá realizar uma reunião com o chefe da AE, os guias locais onde estes falarão sobre onde se localizam os AF's seleccionados, todas as médias e grandes explorações localizadas na AE de modo a facilitar a sua localização na fase do inquérito.
- O critério para a listagem será "Serpentina e Varrimento", por forma a garantir que cada AF com alguma exploração agrícola dentro dos limites da AE amostral, tenha alguma probabilidade não nula de ser seleccionado para a amostra.

Nota 1: Deve-se fazer o levantamento das coordenadas geográficas da localização da habitação dos AFs no momento de listagem

Nota 2: É desejável que os guias utilizados na listagem dos AF sejam os mesmos durante a recolha de dados, de modo a facilitar a localização dos AF's seleccionados e das médias e grandes explorações dentro da AE.

5.2 Pessoal Envolvido

5.2.1 Supervisor Provincial

- A Supervisão Geral, tanto de listagem assim como de recolha de dados será feita pelo Supervisor Provincial do CAP (SP), coadjuvado pelo seu adjunto e estes serão assistidos em todo processo pelos Técnicos Centrais;
- O SP deverá providenciar à brigada os mapas de todas as AE seleccionadas, GPS, Palm desks e outros materiais e equipamento necessário não só para a listagem, mas para todo o processo de recolha de dados
- Antes das brigadas partirem para os Distritos, o Supervisor Provincial deverá actualizar os SDAs a data em que a brigada irá chegar e o calendário de cobertura das AEs seleccionadas.

5.2.2 Director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas:

- Os SDAEs devem informar com antecedência ao senhor Administrador e a todo o governo Distrital da data, dos objectivos e da importância do Censo agro-pecuário;
- Os pré-avisos nas AEs seleccionadas serão feitos pelos Directores dos SDAEs ou por um técnico por ele indigitado;
- O Director Distrital ou seu representante explicará os objectivos do CAP ao chefe da AE, que deverá informar os habitantes da data e da realização da actividade antes da brigada chegar;
- O SDAE deve elaborar um relatório do trabalho feito pela(s) brigada(s) no seu Distrito e dar a conhecer ao senhor administrador;

5.2.3 Controlador:

- No Distrito, a brigada, sob liderança do Controlador, deve apresentar-se ao Director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas a quem vão explicar os objectivos do trabalho e actualizar o plano de trabalho das AE onde far-se-á a listagem e recolha de dados;
- O SDAE ou técnico do SDAE deverá apresentar a brigada ao Senhor Administrador a quem lhe será explicado os objectivos e a finalidade do trabalho;

Nota 1: Durante o encontro com o Director Distrital, deve estar presente o técnico que juntamente com o Director vai fazer parte da brigada que se deslocará às AEs

Nota 2: As AEs seleccionadas deverão ser localizadas no mapa e deverão ser mencionadas as distâncias desde a sede do Distrito às AE, afim de facilitar a logística operativa.

- Na AE seleccionada, a brigada apresenta-se ao chefe da autoridade local onde se encontra inserida a AE, e após certificar-se que a brigada está perante AE seleccionada, o Director Distrital, o técnico Distrital ou o chefe da brigada devem explicar resumidamente os objectivos CAP e de todas as fases de recolha de dados no campo (identificação dos limites da AE, listagem, entrevistas e medição das machambas);
- O Controlador, juntamente com o chefe da zona/aldeia, devem dividi-la em pequenas áreas (3 ou 4), que corresponderão aos membros da brigada e 2 guias locais no mínimo (para acompanharem os membros da brigada). Ao subdividir a AE, deve certificar que os Inquiridores registarão aproximadamente igual número de AF.
- O Controlador deve distribuir os Inquiridores com base nas pequenas áreas acima mencionadas, e cada Inquiridor/digitador será acompanhado por 1 guia local que conheça os limites e os agregados familiares;
- O Controlador deve fazer a harmonização de todas as listas dos Inquiridores numa, única lista, reenumerando os AF na Coluna A, começando do primeiro Inquiridor;
- Fazer a enumeração dos chefes dos AFs classificados como de pequenas, médias e grandes explorações;
- Fazer a verificação da classificação feita pelos Inquiridores;

- Após a harmonização e verificação da classificação das explorações deve fazer a selecção dos 13 agregados familiares, usando a tabela de números aleatórios da respectiva província e entregar a lista ao chefe da zona/povoação para avisar as famílias seleccionadas para o inquérito;
- Indicar as médias e grandes explorações e entregar a lista ao chefe da zona/povoação para aviso e realização do inquérito.

5.2.4 Inquiridor:

- Cada Inquiridor terá como instrumento de trabalho Fichas de Listagem, *Palm disk*, GPS
- O Inquiridor faz a listagem dos AF's das pequenas, médias e grandes explorações dentro da AE seguindo estrita e rigorosamente os procedimentos metodológicos recomendados.
- Os Inquiridores farão a listagem acompanhados por guias locais;
- No fim de listagem deve reportar ao Controlador o trabalho feito e de eventuais problemas encontrados e entregar as fichas, ao Controlador para efeitos de harmonização.

Nota: Durante a realização da listagem os Inquiridores devem ir avisando aos AF classificados como de medias e grandes explorações encontradas na AE que serão entrevistados e avisando também aos outros AFs que depois da listagem será feita uma selecção aleatória e se o AF for seleccionado será entrevistado.

6 METODOLOGIA PARA LISTAGEM

6.1 Fases da Listagem:

6.1.1 Identificação e certificação das AE's:

- As brigadas devem estar munidas de Mapas ou croquis das Áreas de enumeração e Áreas de Controle seleccionada.
- O chefe da brigada (Controlador) deve confirmar junto das autoridades se a brigada está perante uma AE seleccionada perguntando o nome da unidade onde se encontra inserida a AE e confrontar os elementos geográficos observados no terreno e os constantes no mapa/croquis.
- Antes de começar com o trabalho de listagem, deve se informar com as autoridades locais do número aproximado de Agregados Familiares na AE a fim de repartir proporcionalmente o volume de trabalho de listagem por cada Inquiridor;

Nota 1: Lembre-se que a selecção das AEs foi com probabilidade proporcional à dimensão. Assim, à priori, TODAS as áreas de enumeração com mais de 200 AF devem ser subdivididas e outras (ALGUMAS) com menos de 50 AF que devem ser combinadas com as respectivas adjacentes.

6.1.1.1 Procedimentos a observar nas AEs Pequenas (AEs com menos de 50 AF)

- O Controlador deve combinar a AE seleccionada com a respectiva adjacente dentro da mesma AC. O critério para a escolha da AE adjacente é, a olho nú, aquela adjacente mais habitada em relação às outras.
- Percorrer os limites da nova AE (AE Combinada) e subdividi-la em 3 a 4 áreas para fazer a listagem de AF. A subdivisão deve seguir as vias de acesso (ruas, avenidas, estradas, linhas férreas, caminhos, atalhos, rios, etc.).

6.1.1.2 Procedimentos a observar nas AEs grandes (AEs com mais de 200 AF)

- O chefe da brigada deve procurar saber o tipo de divisão político-administrativa da Zona/povoação e identificar as áreas, como células, zonas, unidades, bairros, *sapandas*, *phumos*, etc.
- A brigada de campo deve procurar saber:
 1. O número de subdivisões e as respectivas designações (célula A, B, C, ..., unidade A, B, C, ..., zona 1, 2, ... , bairro 1, 2, 3, ...,);
 2. Utilizando a Tabela de selecção de unidades Mínimas abaixo, seleccionar apenas uma subdivisão
 3. Identificar os limites da subdivisão seleccionada com a ajuda do Guia e fazer a delimitação da mesma usando o GPS para formação do croquis da zona
 4. Se o numero de AFs for inferior deve se juntar mais uma subdivisão e proceder do modo referenciado em 3.
 5. Fazer a listagem completa de agregados familiares residentes nessa subdivisão ou subdivisões.

Tabela de selecção de Unidades mínimas numa unidade amostral (UPA)
Metodologia de Selecção

Nº de divisões da AE (aldeia)	Divisão A seleccionar	Nº de divisões da AE (aldeia)	Divisão A seleccionar
2	1	10	5
3	2	11	3
4	3	12	7
5	3	13	7
6	1	14	2
7	4	15	9
8	5	16	16
9	2	17	12

Nota: Repare que caso tenhamos Célula A, B, C, D, ... , deve-se contar na mesma ordem Célula 1, 2, 3, 4, ... , respectivamente.

A metodologia para a selecção das unidades mínimas é simples, bastando para o efeito obedecer ao exposto na Tabela acima.

Exemplo: A aldeia Nhiwane tem quatro (4) Zonas A, B, C, D. Estamos em presença de uma AE com quatro divisões mínimas; assim a área seleccionada seria o número três (3 da 2ª coluna) da Tabela.

Se a AE (povoação/bairro, aldeia, etc.) não possui subdivisões pequenas, a equipe deve fazer a listagem em toda a AE (povoação/bairro, aldeia, etc.). No fim, o Controlador renumera todos os AF (Coluna A), começando do primeiro Inquiridor (Ordem de Inquiridor na Listagem=1), até o máximo de 200 AF.

6.1.1.3 A equipa encontra-se na aldeia/bairro despovoada

Caso uma AE seleccionada esteja despovoada, por exemplo, porque a população da área migrou-se devido à implantação de infra-estruturas, às cheias, ciclones, secas ou Pragas, esta situação deverá ser comunicada com maior urgência possível ao INE Central para tomada de decisão sobre o procedimento metodológico.

6.1.2 Listagem dos Agregados familiares usando a serpentina

- Antes de se fazer a listagem, a equipa deve percorrer a área para determinar os limites da AE a ser listada com auxilio dos mapas/croquis, dos pontos de controlo, do GPS, mais eficiente para a listagem de todas as estruturas;
- O Controlador deve dividir a AE em 3 áreas onde cada uma será coberta por 1 Inquiridor e 1 guia local;
- O Controlador, com ajuda do guia local deve fazer a distribuição dos 3 Inquiridores pela Área de enumeração após a identificação dos limites da mesma, tendo em conta que cada Inquiridor deve listar aproximadamente o mesmo número de AFs.

Nota 1: O Controlador deve obter informação prévia da densidade populacional com as autoridades locais e aliar as observações feitas durante a identificação dos limites da AE.

- Com o mapa da AE seleccionada orientado para o Norte, o Inquiridor faz a listagem dos agregados familiares de casa em casa em forma espiral de esquerda para direita usando o CAPI.

Nota 2: No fim da listagem, cada Inquiridor deve entregar as fichas com listas dos chefes AFs ao Controlador para que este faça a harmonização (enumeração dos AFS e verificação da classificação das explorações feita pelos Inquiridores e posterior selecção dos 13 AFs.

- A selecção aleatória dos 13 Agregados familiares (10 AFs efectivos onde os primeiros 2, além de entrevistas serão medidas todas as machambas e 8 para entrevistas) e os restantes 3 serão usados para efeitos de substituição, se houver necessidade.

Nota 3: A selecção aleatória dos 13 AFs é feita usando a tabela de números aleatórios. As Tabelas estão diferenciadas por província.

6.1.3 Selecção Aleatória de Agregados Familiares

- A selecção dos 13 agregados familiares (10+3) para o CAP será baseada na Ficha de Listagem e selecção de AF, utilizando Tabelas de números aleatórios de cada província;
- Lembre-se que, para a selecção de AF são considerados apenas os AF com alguma exploração agrícola. Somente as pequenas explorações (PE) ou agregados que possuem pequenas explorações é que serão seleccionados da ficha de listagem;
- Todas as grandes explorações (GE) ou agregados com grandes explorações no distrito serão entrevistados;
- Todas as médias explorações (ME) ou agregados com médias explorações na Área de Enumeração seleccionada, serão entrevistados.

6.1.4 Grandes Explorações no Distrito

- Dentro das AEs seleccionadas, todos os agregados familiares classificados como de grandes explorações durante o processo de listagem devem ser inquiridos;
- Todos os AF das grandes explorações dentro do distrito são inquiridos;
- O Supervisor Provincial e o Director do SDAE devem actualizar à lista das grandes explorações existentes no Distrito e fornecê-la às brigadas;
- Fora da AE, o Controlador deve ir acompanhado pelo DSDAE ou técnico do SDAE.

Nota: Nas AE's seleccionadas pode-se perguntar aos chefes se não tem conhecimento de pessoas com áreas grandes em outras AE's ou zonas, fora daquela onde se encontram. Assim pode-se obter uma pista sobre a localização das grandes explorações fora das AE's seleccionadas

7 PREENCHIMENTO DA FICHA DE LISTAGEM (ver em Anexo 2)

Preencher a Província, Distrito, Posto Administrativo, Localidade, Área de Controle (AC), CAP ID e Área de Enumeração (que pode ser bairro, povoado, etc.) e os respectivos códigos

Lembrem-se mais uma vez, os critérios para a listagem de AF nas AEs seleccionadas: Serpentina e Varrimento;

Coluna A - Número de ordem de todos os chefes dos agregados familiares da Área de Enumeração seleccionada

Nota: Esta coluna será preenchida pelo Controlador durante a harmonização das fichas de listagem e a ordem seqüencial da enumeração deve obedecer à ordem de distribuição dos Inquiridores por cada área de enumeração.

Coluna B – Deve-se registar os nomes dos chefes dos agregados familiares, pelo menos o primeiro e último nome.

Coluna C - Se o chefe tiver uma alcunha (nome vulgar na AE) com que é mais conhecido, o Inquiridor deve preencher.

Coluna D - Preenche-se coordenadas da localização do agregado familiar a ser listado usando coordenadas lidas no GP (**Nr.-Numero do GPS; Easting e Northing**)

Nota: As coordenadas geográficas a registar devem ser tiradas na casa do AF no momento de listagem e devem estar em UTM (*Universal Transversal Mercator*) e apresentam uma única unidade numérica, são chamadas Coordenadas quilométricas

Coluna E - Se o chefe do agregado familiar é do sexo masculino, escreva na coluna “E” o código 1. Mas se o chefe do agregado for do sexo feminino, deve escrever o código 2;

Coluna F - Coluna reservada para observações: Se o Agregado familiar foi encontrado, é 1. Se não foi encontrado ou está ausente por motivo qualquer colocamos 2.

Nota 1: Para agregados familiares ausentes o Inquiridor deve envidar todo o esforço no sentido de obter informação aproximada que permita classificá-lo. Caso não se consiga obter essa informação junto dos vizinhos, chefe ou autoridade local e guias locais, esta exploração será considerada pequena exploração para efeitos de classificação de modo a garantir que todos os AFs da AE

tenham a mesma probabilidade de ser seleccionado para a amostra de AFs do CAP;

Nota 2: Se for seleccionado AF ausente e durante a entrevista verificar se que é médio ou grande exploração deve-se fazer a entrevista até ao fim e ser substituído por um outro agregado familiar que consta na lista de reserva.

Nota 3: As substituições serão feitas apenas pelo Controlador.

Coluna G1 - Perguntamos a área total cultivada;

Nota: Área cultivada consiste na área com culturas anuais, culturas permanentes mais a área em pousio e com pastagens cultivadas, não incluindo área com pastagem natural.

Coluna G2 - Perguntar a área total cultivada irrigada, em hectares.

Nota: É preciso que o Inquiridor tenha conhecimento sobre áreas, expressas em hectares, e habilidades de estimar a área que lhe é dita durante a entrevista (listagem).

Coluna H - O Inquiridor deve anotar o número total de cajueiros e coqueiros e outras fruteiras que o AF possui (pequenos e grandes)

Coluna I – Em função do que o agregado possui

N.º Total de Bovinos – Escreve-se o número total do gado bovino;

N.º Total de Caprinos - Escreve-se o número total de cabritos;

N.º Total de Ovinos - Escreve-se o número total de ovelhas;

N.º Total de Suínos - Escreve-se o número total de suínos;

N.º Total de Aves - Escreve-se o número total de aves (patos, galinhas, gansos e perús);

Coluna J – Esta coluna é para zonas urbanas – Preencher com ‘V’ se o agregado familiar tem uma área cultivada; se cria pelo menos 1 bovino, ou 3 Suínos/caprinos/ovinos; ou se pelo menos tem no total 5 coqueiros/cajueiros/outras fruteiras

Coluna K - (Classificação) - Com esta pergunta, o Inquiridor classifica o agregado familiar, em conformidade com os dados que obteve com a entrevista, e classifica o produtor/criador (exploração) se é pequeno, médio ou grande, usando o símbolo PE, ME, ou GE respectivamente, segundo a classificação das explorações (ver a tabela de classificação das explorações em Anexo 1)

Nota: PE - Pequena Exploração, ME - Média Exploração e GE - Grande Exploração

Ordem do Inquiridor na Listagem - O Inquiridor deve preencher com um “X” o seu numero de ordem em função da distribuição dos Inquiridores feita pelo Controlador ao subdividir a área de enumeração em várias subáreas. Uma AE pode

ser subdividida em 4 áreas para 3 Inquiridores e 1 para o Controlador. Por exemplo: o primeiro Inquiridor vai assinalar com “X” no quadradinho e o segundo Inquiridor no segundo quadradinho assim sucessivamente.

Nota: Cada Inquiridor deve enumerar na “PÁG __DE__” a ordem de paginas em função do numero total das fichas de listagem por si preenchidas.

Coluna L: Depois de confirmada a informação contida nas colunas **F** a **K**, o Controlador faz a enumeração segundo a classificação das explorações feita na coluna **K**. Se tiver o código **PE** na coluna **K** enumeramos em “**PE**” da coluna **L**, se o código for ‘**ME**’ na coluna **K** enumeramos em “**ME**” da coluna **L** e se o código for **GE** na coluna **K** enumeramos em “**GE**” da coluna **L**

Nota1: Para o seu controle, o Controlador deve obrigatoriamente, conferir os dados preenchidos, principalmente às colunas (F a K).

Nota 2: No fim da enumeração das explorações a classificação a que pertencem, o Controlador deve escrever no fim da última página da ficha o **NUMERO TOTAL** para cada tipo de exploração.

8 PREENCHIMENTO DA FICHA DE SELECÇÃO (ver em anexo 3)

Preencher a Província, Distrito, Posto Administrativo, Localidade, Área de Controle (AC), CAP id e Área de Enumeração (que pode ser bairro, povoado, etc.) e os respectivos códigos

9 ANEXOS

9.1 ANEXO I: CLASSIFICAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES

O CAP irá adoptar a classificação em **grandes, médias e pequenas explorações**.

A classificação das explorações agrícolas basear-se-á na área da terra utilizada para culturas anuais e permanentes e número de efectivos de espécies pecuárias. Também para a classificação das explorações serão tomados em conta factores tais como o uso da rega, prática de horticultura, fruticultura ou floricultura.

Para os propósitos do CAP as explorações agro-pecuárias são classificadas em pequenas, médias e grandes em conformidade com os critérios que abaixo são apresentados:

Quadro 1: Factores para classificação de explorações

Factores	Limite 1	Limite 2
Área cultivada não irrigada (ha)	10	50
Área cultivada irrigada, pomares em produção, plantações, Hortícolas, Floricultura (ha)	5	10
Número de cabeças de gado bovino	10	100
Número de caprinos/ovinos/suínos	50	500
Número de aves ⁽¹⁾	2.000	10.000

Classificação das explorações

- ✓ **Pequena exploração:** se todos os factores forem menores que limite 1;
- ✓ **Média exploração:** se um factor for maior ou igual a valores do limite 1 e menor que o limite 2;
- ✓ **Grande exploração:** se um factor for maior ou igual a valores do limite 2.

Nota 1: Área cultivada compreende a área com culturas anuais, permanentes, **área em** pousio e com pastagens cultivadas, não incluindo área em pastagem natural.

Nota 2: Para os casos das árvores de frutas e fruteiras novas ou em produção dispersa a sua classificação obedece à seguinte distribuição:

- a) Se o nº de árvores for de 1 até 149 deve ser considerada pequena exploração.
- b) Se o nº de árvores for de 150 a 2000 árvores deve ser considerada média exploração.

Nota 3: Nos casos em que a exploração tenha em simultâneo actividade agropecuária e actividade aquícola, a exploração será classificada de acordo com o critério estabelecido para as explorações agro-pecuárias.

(1) Em relação às aves, a exploração para ser considerada média ou grande, deve ter exercido a actividade de forma contínua, pelo menos nos últimos 6 meses.

Nota 4: Nos casos em que a exploração é apenas aquícola, são consideradas grandes explorações, as explorações comerciais, com mais de 5ha e uma produção de 100 toneladas por ano. Considerasse pequena exploração aquícola aquela que tem menos de 5ha. Não existindo critério à priori para distinção médias explorações aquícolas.

9.2 ANEXO II: FICHA DE LISTAGEM

CENSO AGRO-PECUARIO_CAP 2009-2010
LISTA DE AFs DA AE SELECCIONADA_CAP 2009-2010

PROV _____ |__|__| DIST _____ |__|__| POST ADMIN. _____ |__|__|
 LOCALIDADE _____ |__|__| AC |__|__| AE |__|__| CAP ID |__|__|__|

A	B	C	D			E	F	G1	G2	H			I					J	K	L								
Nº	NOME COMPLETO DO CHEFE DO AF	NOME VULGAR (Alcunha)	Nr	Easting	Northing	Sexo	Observ	Área total cultivada com culturas anuais ou permanentes (ha)	Area Irrigada (ha)	Cajueiros	Coqueiros	Outras Fruteiras	Número total					URB	Classificação	Numeração								
						1 M	2 F						Nota 1	Área total cultivada com culturas anuais ou permanentes (ha)	Area Irrigada (ha)	Cajueiros	Coqueiros	Outras Fruteiras		Bovinos	Caprinos	Suínos	Ovinos	Aves	Visto	PE	ME	GE
						1 M	2 F																		Nota 1			
																			PE	1								
																			GE			1						
																			ME		1							
																			PE	2								
																			PE	3								
																			PE	4								
																			ME		2							
																			ME		3							
																			PE	5								
																			ME		4							
																			PE	6								
																			GE			2						
	TOTAL PE ME GE																		6	4	2							

Nota 1 : OBSERVAÇÃO: **1-** Encontrou o AF, **2-** Ausente

Nota 2: NAS AE URBANAS COLOQUE "V" SE O AF SE TEM UMA AREA CULTIVADA; SE CRIA PELO MENOS 1 BOVINO OU 3 SUINOS/OVINOS/CAPRINOS OU SE PELO MENOS TEM NO TOTAL 5 COQUEIROS/CAJUEIROS

Nota 3: PREENCHA CLASS e NUMERAÇÃO (Coluna k , L) SÓ PARA AFs QUE REUNEM UM DESTES CRITERIOS (OS MARCADOS COM VISTO "V"). O RESTO FICA FOR A DA SELECCAO.

ORDEM DO INQUIRIDOR NA LISTAGEM 1 |__| 2 |__| 3 |__| 4 |__|

PÁG __ DE __

O INQUIRIDOR _____ |__|__|__|

O CONTROLADOR _____ |__|__|__|

9.3 ANEXO III: FICHA DE SELECÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES

CENSO AGRO-PECUARIO_CAP 2009-2010

LISTA DOS CHEFES DAS PEQUENAS EXPLORAÇÕES SELECIONADOS NA AE

PROV _____ |__| DIST _____ |__| POST ADMIN. _____ |__|

LOCALIDADE _____ |__| AC |__| AE |__| CAP ID |__|

A	B	C	D			E
Numero de Seleccao Listagem (PE)/Tabela de Nr. Aleatorios	Ordem de Selecao	Nome Completo do Chefe do Agregado Familiar	Nr.	Easting	Northing	Observações
		<i>Agregados Familiares Com Medição</i>				
	1					
	2					
		<i>Agregados Familiares Sem Medição</i>				
	3					
	4					
	5					
	6					
	7					
	8					
	9					
	10					
		<i>Agregados Familiares de Reserva</i>				
	11					
	12					
	13					

O Contolador _____

Data ____/____/20

9.4 ANEXO IV: PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A área de Controle (AC)- É definida como um conjunto de áreas de enumeração adjacentes, que contêm entre 400 e 600 agregados na área urbana, e entre 400 e 500 agregados na área rural.

Área de enumeração (AE)- A área de enumeração (AE) delimitada para o III RGPH 2007 contêm entre 120 e 150 agregados na área urbana e entre 80 e 100 agregados na área rural. Portanto, a AE um espaço geográfico (urbano ou rural) onde o Inquiridor vai trabalhar durante o Censo. É na AE onde se faz a listagem dos chefes dos agregados familiares e que pode ser uma aldeia/povoado, bairro, célula, Zona, quarteirão etc.

Agregado Familiar (AF): Entende-se por agregado familiar todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa e compartilham as mesmas refeições (comida da mesma panela) e a maior parte das despesas da casa.

As pessoas que vivem sozinhas numa residência são consideradas como agregado familiar.

Os membros do agregado familiar ausentes temporariamente (mas que participaram na campanha em referência) devem ser considerados como parte do mesmo. Não serão considerados membros do agregado familiar:

- i. Filhos a estudar fora ou ausentes por mais de 6 meses
- ii. Pessoas hóspedes que no dia da entrevista se encontrem temporariamente (menos de 6 meses)

Chefe do Agregado Familiar: É a pessoa (homem ou mulher) responsável pelo agregado ou aquela que, para efeitos do CAP, é indicada como tal pelos restantes membros. Em cada agregado familiar deverá haver sempre um chefe e este deve ser uma pessoa aí residente, podendo estar presente ou não no momento da entrevista, desde que a ausência seja igual ou inferior a 6 meses.

Para os propósitos do CAP, em casos em que o chefe do AF é polígamo, será considerado chefe na casa da mulher onde ele está presente no dia da entrevista.

Campanha Agrícola: É o período de actividade agrícola compreendido entre os meses de Setembro de um ano e Agosto do ano seguinte (varia de região para região).

Machamba /parcela: É a superfície de terra delimitada por fronteiras naturais (caminhos, rios, etc.) ou artificiais (outras machambas, sebes, plantas, etc.) e que faz parte da exploração familiar agrícola (EFA), tendo como utilização principal o cultivo.

Exploração Agrícola (EA) – É uma unidade económica de produção agro-pecuária sob uma gestão singular baseada na exploração fundiária, para fins de produção agrícola e pecuária sem ter em consideração os aspectos legais de posse (título) ou de tamanho.

Exploração Pecuária: É uma unidade económica de produção pecuária, isto é, criação de espécies pecuárias, sob uma gestão singular, sem ter em consideração os aspectos legais de posse (título) ou tamanho.

A gestão singular pode ser exercida por um indivíduo ou um Agregado Familiar, comunidade, ou por uma pessoa jurídica tal como corporação, cooperativa ou uma agência governamental.

As terras da exploração agro-pecuária podem ser constituídas por uma ou mais machambas/parcelas/blocos, localizadas numa ou mais áreas geográficas ou administrativas, desde que utilizem os mesmos meios de produção.

Empresário ou Produtor Agro-pecuário: É uma pessoa civil ou jurídica que toma as decisões mais importantes relacionadas com o uso de recursos e actividades de controle de gestão em relação às operações técnicas e administrativas.

O produtor ou empresário Agro-Pecuário tem a responsabilidade técnica e económica sobre a produção, pode assumir todas as responsabilidades de uma maneira directa ou delegar as responsabilidades de gestão de dia a dia para um gestor assalariado.

Como regra, o agregado familiar desenvolve as suas actividades em forma de cooperação abarcando mais de um produtor do mesmo agregado.

Título de uso e aproveitamento de terra: É um documento oficial, passado pelas estruturas competentes, que confere uso e aproveitamento da terra a pessoa(s) ou entidade(s) que assim o solicitar.

Exploração Agro-pecuária Empresarial (EAPE)/Empresa Agro-pecuária: É uma unidade económica, baseada na exploração fundiária, cujos critérios principais são os seguintes:

- ❖ Utilização de tecnologia relativamente intensiva (maquinaria e equipamento agrícola)
- ❖ Os resultados da sua actividade são destinados sobretudo ao mercado
- ❖ O objectivo principal do exercício na EAPE é o lucro
- ❖ A EAPE tem um gestor que é a pessoa responsável pelas actividades da mesma
- ❖ Mão de obra (força de trabalho) permanente e assalariada
- ❖ Área total maior ou igual a 10 Ha
- ❖ Uso de semente melhorada
- ❖ Uso de agro-químicos
- ❖ Uso regular de medicamentos veterinários

Exploração Agro-pecuária Familiar (EAPF): É uma porção de terra constituída por uma parcela, utilizada, na totalidade ou parcialmente, para actividade agrícola, pecuária e/ou ambas, visando principalmente a satisfação das necessidades do agregado familiar.

A área total da **EAPF** abrange todas as parcelas (machambas) ,próprias ou ocupadas em pleno uso, em pousio, terras com árvores de fruta, com pastagens privadas, hortas e outras pequenas parcelas (geralmente não consideradas machambas) à volta da casa.

Ela constitui uma unidade de gestão autónoma em que grande parte das decisões são tomadas pelo chefe do Agregado familiar.

Aquacultura – Todas as actividades que tem por fim a reprodução, o crescimento, a engorda, a manutenção e o melhoramento de espécies para fins de produção, sendo estas operação efectuadas em instalações alimentadas por águas marítimas (aquacultura marinha), por águas interiores (aquacultura de água doce) ou por ambas (aquacultura de águas salobras), que podem ser:

- i. **Artesanal / familiar** – aquela que é efectuada com carácter local pelas comunidades locais ou pessoas singulares nacionais, com a aplicação de sistemas extensivos de produção e podendo produzir excedentes para comercializar.
- ii. **Experimental** – aquela que é realizada com o carácter de experimentar meios mecânicos de culturas e técnicas de produção industrial de espécie aquáticas, bem como perspectivar novas espécies para cultura comercial.

iii. Industrial – aquela que é efectuada com carácter comercial com a utilização de meios mecânicos de cultura.

Espécies aquícolas – Espécies aquáticas animais ou vegetais utilizadas em sistemas de aquacultura.

Tanque em terra – Tanques construídos no solo, obedecendo as técnicas de construção em uso.

Tanque de cimento - Tanques construídos no solo e revestidos de cimento/betão, obedecendo as técnicas de construção em uso.

Cultivo em gaiolas flutuantes – Método de cultivo onde as espécies aquáticas são mantidas em cativeiro dentro de uma estrutura de rede submersa e fixa na água.

Policultura – Sistema de produção em que se cultiva mais de uma espécie (tilápia + peixe gato; tilápia + carpa; peixe mais camarão).

Cultivo integrado – Cultivo combinado de actividades diferentes. Ex: aquacultura + pecuária ou aquacultura + agricultura (peixe + patos; peixe + arroz; peixe + porco)

Água salobra – Mistura de água doce e salgada.

Sistema extensivo – Cultura de espécies aquáticas capturadas no meio ambiente natural e/ou reproduzidas em cativeiro, caracterizado pelo uso de fertilizantes, pela não utilização de aeração mecânica e pela não utilização de rações industrialmente preparadas.

Sistema Semi-intensivo - Cultura de espécies aquáticas reproduzidas em cativeiro, utilizando rações industrialmente preparadas em combinação com fertilizantes e utilizando aeração mecânica.

Mão de obra: É o conjunto de todos os membros do agregado familiar em idade economicamente activa. Para efeitos do **CAP** considera-se de 10 a 70 anos de idade (por definição, em Moçambique é de 15 a 70 anos).

Jorna: É unidade de medição do tempo laboral ou produtividade de trabalho. Ela exprime-se por número de horas trabalhadas por um homem num dia de trabalho (na agricultura pode variar de 6 a 8 horas ou um pouco mais)

Sector empresarial: É o sector constituído por explorações agro-pecuárias empresariais, EAPE (vide acima). Também designado por sector comercial, ele emprega sobretudo mão de obra assalariada, usa tecnologia relativamente moderna e intensiva, tal como a semente melhorada e agro-químicos e medicamentos veterinários na produção pecuária. O objectivo principal da produção é a venda.

Sector Familiar: designação sobretudo utilizada em Moçambique para o conjunto de explorações agrícolas ou agro-pecuárias desenvolvidas pelos pequenos produtores, que explorando áreas pequenas (para o propósito do CAP, até 10 Ha) empregando sobretudo mão de obra familiar usando uma tecnologia tradicional, rudimentar.

O objectivo principal é a satisfação das necessidades básicas do AF (consumo), com a excepção das culturas tradicionalmente de rendimento ou de excedentes de produção de culturas alimentares que são comercializadas.

Período de Referência: É o espaço de tempo definido em função dos requisitos de um inquérito

Amostragem: É a técnica estatística mediante a qual obtém-se informações de uma parte da população para inferir as características da população total.

Amostra: É parte do universo ou população, constituída por unidades de primárias e análise de informação donde se obtém os dados e informação que posteriormente irão caracterizar toda a população ou todo o universo.

Marco Amostral: É a totalidade das unidades da base de sondagem da qual se selecciona a amostra. O marco amostral pode ser uma lista de pessoas, produtores, explorações, AC, AE, aldeias, bairros, etc.

Actividade principal: Significa dedicar maior parte do tempo na realização de actividades relacionadas com a produção agrícola e/ou pecuária na exploração.

Actividade secundária: Significa dedicar menor parte do tempo na realização de actividades relacionadas com a produção agrícola e/ou pecuária na exploração.

Monocultura: É o cultivo de uma única cultura num dado espaço de cultivo, geralmente em grandes áreas (ex: cana de açúcar, etc)

Cultivo puro: Uma só cultura, um só cultivar em populações puras a densidade normal e semeada em determinada porção de terra, podendo ser usadas:

- Culturas anuais, que incluem um período de pousio
- Culturas permanentes, em que o campo fica ocupado durante todo o ano.

Culturas consociadas: São duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente o mesmo espaço sendo difícil determinar a superfície ocupada por cada uma delas.

Culturas Permanentes: São culturas cujo ciclo vegetativo é mais de um ano. Exemplo: laranjeira, cajueiro, etc.

Culturas temporárias; São culturas cujo ciclo vegetativo é menos de um ano ex: milho, arroz, feijões etc.

Culturas de rendimento: Consideram-se culturas de rendimento aquelas destinadas principalmente para a venda e, como regra, passam pelo processamento industrial.

Terras em pousio: São terras que no período de referência tenham pelo menos um ano sem terem sido cultivadas e são consideradas como tal por um período máximo de 5 anos.

Fertilizantes ou adubos: São matérias orgânicas ou químicas (de produção industrial) destinadas ao aumento da fertilidade do solo e do rendimento das culturas.

Estrume: São matérias orgânicas (excremento de animais) utilizadas para aumentar a fertilidade dos solos, melhorar a estrutura e incrementar o rendimento das culturas.

Crias ou vitelos: refere-se a animais de espécie bovina com idade inferior a um ano.

Novilhos: Refere-se a animais de espécie bovina com idade superior a um ano e inferior a 3 anos que ainda não estão em idade reprodutiva.

Vaca: Refere-se a fêmea adulta para a reprodução

Touro: Macho adulto para a reprodução

Boi: Macho castrado

Irrigação: É o fornecimento consciente e orientado de água às plantas com o objectivo de aumentar a humidade do solo e incrementar o rendimento das culturas.

Pesticidas: São produtos químicos, também conhecidos por fito- fármacos que são destinados para o combate de ervas daninhas, pragas, doenças, bem como agentes patogénicos (bactérias e fungos ou seus transportadores, tais como insectos, ratos, etc.)

Pomar: É uma parcela ou um conjunto de parcelas com plantação ordenada de árvores de fruta.

Preparação da terra- É a actividade agro- técnica que inclui a destronca, queima e lavoura (manual, mecânica ou tracção animal).

Unidade estatística: Exploração agro-pecuária. Esta pode ser agrícola, pecuária, aquícola ou agro-pecuária.

Unidade de inquirição: Será o Agregado Familiar e as empresas. Em geral, as propriedades agrícolas estão associadas à família. Portanto, a unidade de inquirição para pequenas e médias explorações será o agregado familiar, que constitui unidade de produção e de consumo nas pequenas e médias explorações familiares. A unidade de inquirição para as grandes explorações será a empresa (agrícola, pecuária, agro-pecuária ou aquícola) ou mesmo agregado familiar. As fontes para estas unidades de inquirição serão o III RGPH e os registos de empresas do MINAG, ao nível provincial e distrital.

Área cultivada: consiste na área com culturas anuais, área com culturas permanentes mais a área em pousio e com pastagens cultivadas, não incluindo área com pastagem natural.

Zona alta: é aquela que se localiza longe de correntes de água, bacias, vales, lagos, lagoas e onde se pratica culturas de sequeiro menos exigentes à água, tais como mapira, mexoeira, milho entre outras.

Zona baixa: geralmente situadas perto dos rios, vales, lagos, ou com o nível do lençol freático e de humidade alta, e onde se praticam culturas exigentes à água, por exemplo: hortícolas, bananeira, arroz, entre outras.